

## **ANÁLISE DO PERFIL DOS LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Ana Beatriz Vaz de Azevedo  
Graduanda em Física - UERJ<sup>1</sup>  
[ana.beatriz.v@hotmail.com](mailto:ana.beatriz.v@hotmail.com)

Daniela Ferreira Barbosa Ramos  
Mestranda do CMPDI/UFF<sup>2</sup>  
[danielaframos@gmail.com](mailto:danielaframos@gmail.com)

Luíza de Medina Coeli  
Graduanda em Letras –UERJ  
[luizamcoeli@hotmail.com](mailto:luizamcoeli@hotmail.com)

Edicléa Mascarenhas Fernandes  
Professora da Faculdade de Educação - Programa de Pós Graduação em Educação Comunicação e Cultura em Periferias FEBF, Coordenadora do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva UERJ. Professora do Mestrado em Diversidade e Inclusão e do Doutorado em Ciências Tecnologia e Inclusão/UFF. Doutora em Ciências na Área de Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Mestre em Educação  
[professoraediclea.uerj@gmail.com](mailto:professoraediclea.uerj@gmail.com)

### **RESUMO**

Essa pesquisa vincula-se ao Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O estudo tem como objetivo analisar o perfil dos alunos que cursaram a disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva no período letivo de 2019 através de uma pesquisa quantitativa. A disciplina busca oferecer uma formação inicial, aos licenciandos da UERJ, na perspectiva da educação inclusiva. Com a finalidade de alcançar o objetivo foram aplicados aos alunos inscritos nessa disciplina questionários contendo sete perguntas estruturadas, são elas: idade, curso, previsão de conclusão de curso, habilitação, se possui outras formações, se pretende seguir na carreira docente e se atua ou já atuou como docente. Os dados obtidos foram dispostos em tabelas e gráficos para serem analisados. Como resultado pode-se concluir que os alunos em sua maioria são jovens entre 18 e 25 anos que estão cursando sua primeira graduação, ainda não atuam como professores e pretendem seguir no magistério. Sendo assim, essa disciplina é fundamental para que tenham acesso ao conhecimento de Educação Inclusiva e estejam preparados para o cotidiano como professores.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas;

---

<sup>1</sup> UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> CMPDI – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense.

## **ABSTRACT**

This research is linked to the Center for Special and Inclusive Education of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). The study aims to analyze the profile of students who attended the Pedagogical Practices in Inclusive Education discipline in the 2019 academic period through a quantitative research. The course seeks to offer initial training to undergraduate students from the perspective of inclusive education. In order to achieve the objective, students were asked to answer a questionnaire containing seven structured questions: age, course, forecast of completion of the course, qualification, if you have other training, if you intend to pursue the teaching career and former experience as a teacher. The obtained data were arranged in tables and graphs to be analyzed. As a result, it can be concluded that the majority of students are young people between 18 and 25 years old who are attending their first degree, have no previous teaching experience but intend to pursue a teaching career. Thus, this discipline is fundamental for them to acquire knowledge of Inclusive Education and be prepared for their daily life as teachers.

**Keywords:** Teacher training; Inclusive education; Pedagogical practices;

## **Introdução**

A educação Inclusiva é uma perspectiva educacional que ganhou espaço nas últimas décadas. Como marco deste tipo de abordagem educacional podemos citar a Declaração de Salamanca que diz:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.

Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades. (UNESCO, 1990)

No âmbito nacional existe o plano nacional de educação na perspectiva da educação inclusiva:

O Plano Nacional de Educação em vigência enfatiza que o avanço que a década de educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva para a garantia do atendimento à diversidade humana. Neste sentido flexibilidade e diversidade devem ser características fundamentais nos planejamentos de ensino. Outro grande desafio ressaltado é que a educação atual deva garantir o acesso aos conteúdos básicos de escolarização a todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais. (FERNANDES, 2012)

Visando atender a demanda por formação inicial de professores capacitados para trabalhar nesta perspectiva educacional na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no campus

Maracanã a Faculdade de Educação oferece aos alunos das Licenciaturas variadas a disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva, desde o ano de 2006, com a carga horária de 60 horas.

Propõem-se por meio de aulas práticas e teóricas abordar os diversos processos de escolarização que podem ser utilizados como recursos para contemplar as diferenças em sala de aula. Conforme a ementa da disciplina:

Como conteúdo programático básico a ementa discute inicialmente as questões teóricas acerca de estigma e exclusão social, histórico do atendimento das pessoas com deficiências, introdução aos aspectos legais das políticas públicas para pessoas com necessidades educativas especiais, com destaque ao atendimento educacional ao alunado com necessidade educativa especial envolvendo práticas pedagógicas contemporâneas baseadas nos conceitos de ajudas técnicas e adaptações curriculares." (FERNANDES,2007, p.3)

Durante as aulas são apresentados aos alunos recursos que podem ser utilizados por docentes tais como: introdução ao código Braille, recursos de tecnologia assistiva, adaptações curriculares de baixo custo, introdução a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e uma sensibilização quanto ao recurso de audiodescrição.

Uma disciplina que aborde essa temática é recomendada por uma Portaria Ministerial (BRASIL,1994) a inclusão da disciplina com “ASPECTOS ÉTICO-POLÍTICO-EDUCACIONAL DA NORMALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS”, prioritariamente, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as licenciaturas.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 prevê no Capítulo IV – Direito à Educação :

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL,2015)

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento; (BRASIL, 2015)

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394/96) em seu artigo 58 define quem é o público-alvo da educação especial quando diz que "a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. A partir de 2013 a LDB garante ao público-alvo da educação especial que os sistemas de ensino possuirão “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

Essa disciplina oportuniza a prática pedagógica inclusiva desde o ano de 2006. Por meio da Lei Brasileira de Inclusão pode-se verificar a necessidade de conteúdo pedagógico inclusivo nos currículos de nível superior, a fim de que os alunos quando formados tenham esse conhecimento e possam utilizar em sala de aula.

Cada curso de licenciatura possui um fluxograma diferente. Sendo assim, atualmente essa disciplina é obrigatória para os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia e Química, enquanto para os cursos de Artes visuais, História, Letras, Matemática e Psicologia é uma disciplina eletiva. Entendendo que essas turmas são interdisciplinares conforme Japiassu (1976, p.53) “Há uma demanda social crescente fazendo com que as Universidades proponham novos temas de estudo que, por definição, não podem ser encerrados nos estreitos compartimentos das disciplinas existentes.”

Essa disciplina surge em diferentes momentos da formação desses futuros professores. Esse estudo propõe realizar uma análise do perfil dos alunos que estão inscritos nas turmas que cursaram a disciplina no primeiro período letivo de 2019. Assim, verificar a relevância que esse curso pode ter na futura prática profissional desses licenciandos. Vasconcelos (2002), ao falar sobre o paradigma da complexidade, destaca o aspecto estético e popular como componentes necessários na compreensão de fenômenos humanos e, talvez, esteja precisamente aí a retomada da dimensão sensível necessária na educação de pessoas que desafiam um saber/fazer instituído e homogeneizador.

Para basear melhor o entendimento de quem são esses alunos que buscam a disciplina foi feita uma pesquisa em todos os fluxogramas dos cursos de licenciatura do Campus Maracanã da UERJ. O fluxograma de todos os cursos da UERJ está disponibilizado para o público em geral no site da universidade que pode ser acessado em <https://www.uerj.br>. Os dados obtidos com essa pesquisa nos fluxogramas encontra se resumido na tabela abaixo (tabela 1).

### ***Licenciaturas***

|                            |             |                  |
|----------------------------|-------------|------------------|
| <i>Artes visuais</i>       | eletiva     | 7º período       |
| <i>Ciências biológicas</i> | obrigatória | 8º período       |
| <i>Ciências Sociais</i>    | obrigatória | 3º período       |
| <i>Educação Física</i>     | obrigatória | 7º período       |
| <i>Filosofia</i>           | obrigatória | 9º período       |
| <i>Física</i>              | obrigatória | 7º período       |
| <i>Geografia</i>           | obrigatória | 5º período       |
| <i>História</i>            | eletiva     | 2º período       |
| <i>Letras</i>              | eletiva     | 3º/4º/5º período |
| <i>Matemática</i>          | eletiva     | 7º período       |
| <i>Química</i>             | obrigatória | 2º período       |
| <i>Psicologia</i>          | eletiva     | -                |

Tabela 1 – Resumo sobre a disciplina nos fluxogramas das licenciaturas

Desse modo, essa pesquisa tem por objetivo, através da análise de perfil dos alunos de licenciatura do campus Maracaná, promover uma prática pedagógica e reflexiva e que de fato possa impactar no futuro profissional desses estudantes.

### **Metodologia**

Para alcançar o objetivo do estudo foi utilizada metodologia quantitativa com o uso de questionário como instrumento de coleta de dados, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Constituído de sete perguntas fechadas ou dicotômicas que segundo Lakatos e Marconi (2003, p.204) “Também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções sim e não.” O público-alvo são os alunos inscritos nas turmas da disciplina “Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva”, no 1º semestre de 2019.

Para estudo dos dados foi realizada análise estatística com Microsoft Excel (2013) por meio de planilhas e gráficos. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

|    |        |
|----|--------|
| 1. | Idade: |
| 2. | Curso: |

|    |  |
|----|--|
| 3. | Previsão de sua conclusão: 20/                               |
| 4. | Habilitação: ( ) Licenciatura ( ) Licenciatura e bacharelado |
| 5. | Possui outras formações ( ) não ( ) sim                      |
| 6. | Pretende seguir na carreira docente? ( ) sim ( ) não         |
| 7. | Você já atua ou atuou como docente? ( ) sim ( ) não          |

Tabela 2 - Perguntas fechadas questionário.

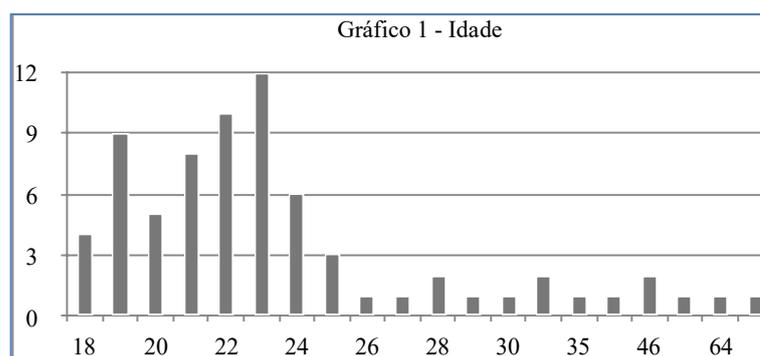
## Resultados

Como este foi um questionário em que os alunos tiveram a liberdade de responder ou não cada uma das perguntas, sem uma supervisão direta dos pesquisadores, surgiram resultados distintos para cada uma das perguntas.

Sendo assim, na primeira pergunta 71 alunos responderam, na segunda foram 72 respostas, na terceira pergunta apenas 65 alunos responderam de forma não nula e nas quatro últimas perguntas obtivemos 70 respostas. Os alunos responderam o questionário de forma anônima e também pelo desejo de participar da pesquisa. Desta forma, com a análise dessas respostas pode-se conhecer o perfil desses alunos. Quanto a análise quantitativa dos dados:

### 1. Idade:

Esses alunos são em sua maioria (79,1%) jovens adultos entre 18 e 25 anos que não atuam ainda na carreira docente (58,3%). Um resultado positivo que essa pesquisa traz é que 93% desses alunos pretendem seguir carreira no magistério embora ainda não atuem na área.



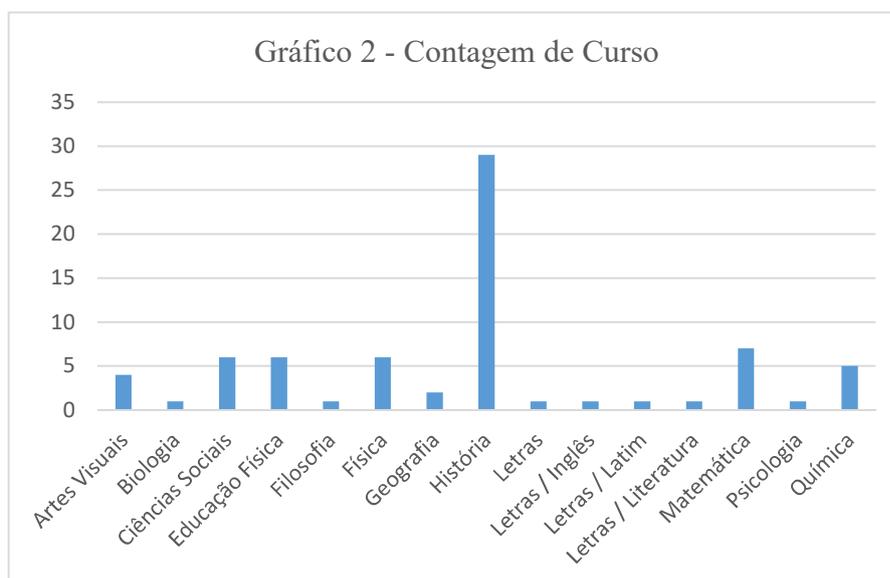
Fonte: Das autoras (2019)

O gráfico acima mostra os resultados para a contagem de idade dos alunos que estavam cursando a disciplina no primeiro semestre de 2019. Foi verificado que a maioria é jovem e se encaixa na faixa etária de 18 a 25 anos, ou seja, jovens adultos que transcederam a dependência juvenil e possuem a autonomia legal da idade adulta. Atualmente, esta fase é comumente marcada

como a fase em que jovens ingressam no ensino superior e iniciam suas vidas profissionais ao entrar no mundo do trabalho com uma expectativa de participação produtiva. Logo, os alunos costumam apresentar a maturidade necessária para associar o conteúdo aprendido em sala de aula com a carreira que pretendem seguir, reconhecendo a relevância de determinados aprendizados.

## 2. Curso:

É importante ressaltar que 40,2% dos alunos inscritos na disciplina são do curso de História que apresenta em sua grade de disciplinas a disponibilidade para inscrição a partir do segundo período.



Fonte: Das autoras (2019)

Analisando a tabela sobre a disciplina nos fluxogramas das licenciaturas que consta na introdução deste trabalho, foi observado um fato curioso: dentre os 72 alunos que responderam a segunda pergunta, 29 cursam História, representando 40,2% dos alunos que se inscreveram na disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva mesmo esta não sendo obrigatória para o curso. Tal ocorrência mostra um nítido interesse na escolha pela disciplina como eletiva dentro da licenciatura de História. Uma outra certificação que deve ser feita é que a grande variedade de licenciaturas presente nas turmas da disciplina proporciona a convivência de licenciandos de diferentes áreas e incentiva a interdisciplinaridade através de trabalhos em grupo que mesclam os diversos cursos. Esta prática busca estimular uma futura comunicação e colaboração nas escolas entre professores de disciplinas distintas, mostrando a importância da interdisciplinaridade no processo educativo.

### 3. Previsão de sua conclusão:

Em torno de 56,9% dos alunos têm previsão de se formarem até o semestre letivo de 2021/1 o que significa que esses alunos já passaram da metade de sua estadia prevista para graduação uma vez que os cursos de licenciatura duram em média 8 semestres letivos. Desta forma pode-se inferir que esses licenciandos já possuem maturidade adquirida em outras disciplinas da graduação. Enquanto 12,5% dos alunos já possuem uma formação em outra área.



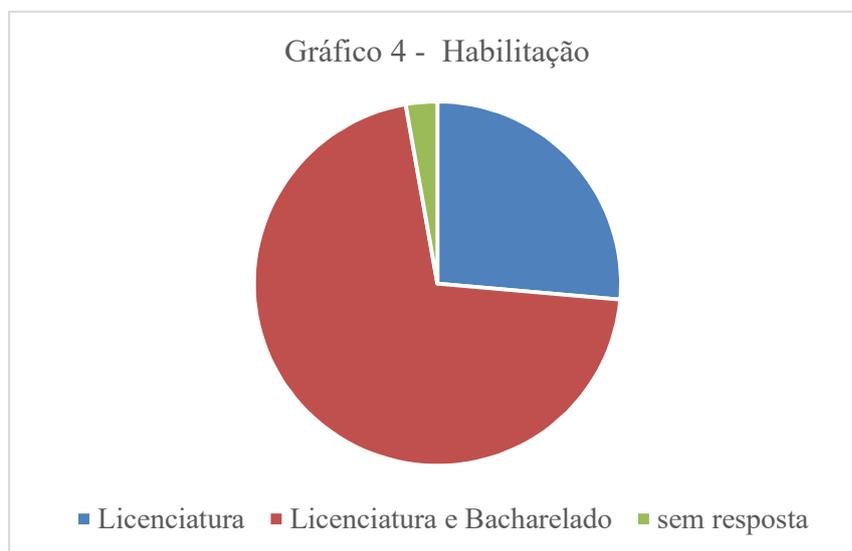
Fonte: Das autoras (2019)

A contagem das respostas de previsão de conclusão do curso constatou que a maioria dos alunos já passou da metade de sua estadia prevista pela graduação. Este resultado é compreensível tendo em vista que, de acordo com a tabela dos cursos analisada anteriormente, a maioria das licenciaturas, com exceção de Ciências sociais, História, Letras e Química, tem a disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva na grade curricular depois do quarto semestre. Este dado constatado pode ser encarado como algo positivo, tendo em vista que os alunos ao final da graduação apresentam maior maturidade para discutir a temática da inclusão e têm as chances aumentadas de terem tido algum contato com o tema que possa agregar os assuntos debatidos em sala.

É importante constatar que, infelizmente, de acordo com a grade curricular das licenciaturas, muitas vezes a disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva é a primeira e única disciplina em que os alunos terão contato com a Inclusão, fato que apenas aumenta a relevância desta e torna alarmante a realidade de que em alguns cursos ela não é obrigatória.

#### 4. Habilitação:

Outro resultado obtido é que 70,8% dos alunos estão cursando a licenciatura e o bacharelado. Assim, em sua maioria esses profissionais receberão tanto uma formação voltada para a prática docente quanto para a pesquisa em suas áreas de especialidade.



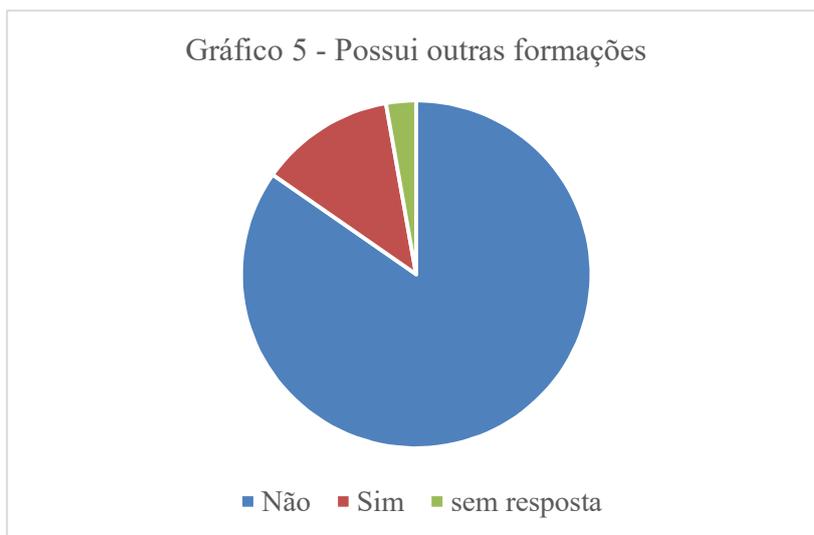
Fonte: Das autoras (2019)

No resultado acima, 70,8% dos alunos estão cursando Licenciatura e Bacharelado concomitantemente, enquanto 26,2% cursam apenas a Licenciatura e 3% não responderam a esta pergunta do questionário. Logo, a maioria dos alunos pode se dedicar tanto a docência quanto a pesquisa em sua área de estudo. Embora não seja possível mensurar o efeito da disciplina em outros espaços do cotidiano dos licenciandos, pode-se inferir conteúdos discutidos na disciplina, aprendizados, mudanças de comportamentos e atitudes em relação às potencialidades das pessoas público-alvo da educação especial obtidos pelos alunos. Através desses alunos, todo o aprendizado que a disciplina traz pode alcançar também outros possíveis espaços, pois além de professores, há a possibilidade de atuarem como profissionais ou gestão em empresas, indústrias, museus, centros de pesquisa, clínicas, contribuindo também para "olhares diferenciados" em relação à inclusão social.

#### 5. Possui outras formações:

O resultado da quinta pergunta mostra que apenas 12,5% dos alunos possuem uma outra formação, enquanto 84,7% estão em sua primeira graduação e o restante optou por não responder.

Este resultado é facilmente justificado pela análise realizada da primeira pergunta, pois, como a disciplina é composta em sua maioria por jovens adultos de 18 a 25 anos é de se presumir que estes estejam vivenciando sua primeira formação, porém, considerando que, no contexto atual do mundo globalizado, a trajetória profissional de um jovem envolve às vezes duas ou três graduações, os egressos poderão levar o potencial aprendido em termos de teoria, prática e mudanças atitudinais para futuras graduações que complementem seus currículos.



Fonte: Das autoras (2019)

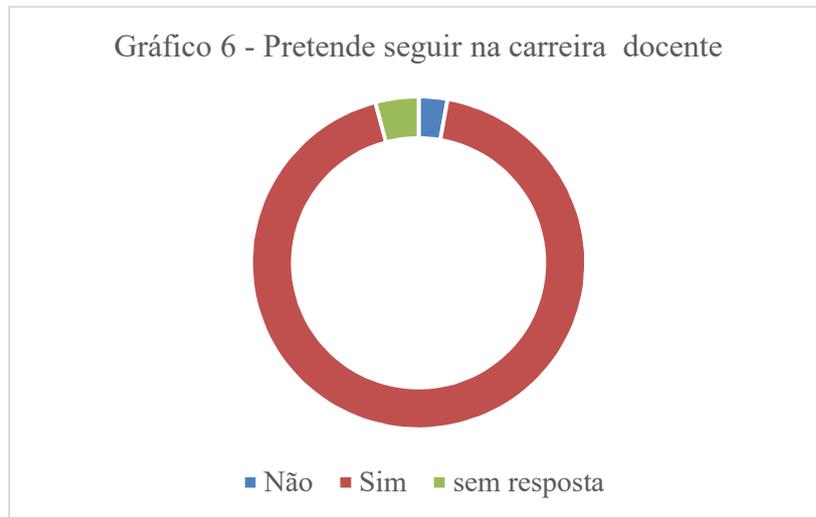
## 6. Pretende seguir a carreira docente:

O resultado da sexta pergunta mostrou que a grande maioria dos alunos, 93%, pretende seguir na carreira docente. Apenas 3% dos alunos afirmaram que não pretendem seguir, enquanto os outros 4% optaram por não responder.

Este resultado demonstra a grande possibilidade dos conteúdos e praxis discutidos na disciplina enquanto formação inicial destes licenciandos chegarem ao universo das escolas, considerando o desejo de atuarem no magistério após a conclusão dos estudos. Sendo assim, espera-se que os conteúdos teóricos, práticos e reflexivos abordados na disciplina alcancem as salas de aula quando os egressos estiverem efetivamente em processo docente.

Comparando este gráfico com o resultado da contagem de habilitação: licenciatura ou licenciatura e bacharelado, a análise leva a crer que estes alunos priorizam a formação específica para exercer a docência e, mesmo aqueles que podem se dedicar a pesquisa por meio do bacharelado, não secundarizam a atividade docente.

Esta pergunta do questionário é de grande importância para a disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva, tendo em vista que esta busca capacitar futuros educadores a lidarem com a diversidade encontrada nas escolas para que estes tenham estratégias didáticas que amparem os alunos público-alvo da educação especial.



Fonte: Das autoras (2019)

### 7. Você atua ou já atuou como docente:

As respostas para a última pergunta do questionário mostraram que 58,3% dos alunos ainda não atuaram como docente. Este resultado pode ser encarado como algo favorável, pois dessa forma é possível sensibilizar mais alunos quanto as possibilidades de inclusão antes deles apresentarem qualquer experiência negativa quanto a elas, tendo em vista que, um professor que não tenha adquirido conhecimentos suficientes em como lidar com a inclusão, pode encarar grandes dificuldades em sala de aula e formar opiniões negativas em relação à temática. A disciplina tende a preparar os futuros docentes a lidarem com uma turma inclusiva e a buscarem diferentes recursos que possibilitem a adaptação curricular. Este dado nos traz uma discussão importante que é a possibilidade da discussão prévia dos conteúdos sobre o público alvo da educação especial poder nortear o “olhar” para uma perspectiva mais inclusiva ao ingressar no campo do estágio, considerando que um dos temas principais abordados na disciplina refere-se à superação de estereótipos ainda reproduzidos nas práticas pedagógicas escolares tais como a meritocracia, o mito da homogeneidade, os modelos engessados do processo de avaliação, a dificuldade no uso de tecnologias assistivas.



Fonte: Das autoras (2019)

### Considerações finais

Os alunos inscritos na disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva fazem parte de diferentes cursos trazendo para o cotidiano das aulas visões diversas que se complementam e enriquecem o diálogo. A maioria desses alunos são jovens com idade variando entre 18 e 25 anos que nunca atuaram como professores. Porém 93% deles expressam o desejo de trabalharem como professores. Uma disciplina que traz o conhecimento sobre a inclusão para um grupo, onde a maioria tem o desejo de trabalho vinculado ao magistério, é de grande relevância para que esses alunos possam repensar suas práticas quando encontrarem uma turma com alunos diversos. Assim, a metodologia da disciplina é tal que busca formar docentes reflexivos:

A partir do enfoque metodológico da pesquisa participante, objetivamos desenvolver nos graduandos competências e habilidades cognitivas, técnicas e atitudinais. É apresentado conhecimento teórico acerca das singularidades físicas, sensoriais e cognitivas de educandos com necessidades especiais, suas implicações no processo ensino/aprendizagem e a compreensão da necessidade da revisão dos princípios e metodologias de ensino e avaliação reducionistas, pautados no imaginário do “aluno ideal” e numa abordagem normalizadora. (FERNANDES, 2012)

Esses futuros docentes, após cursarem a disciplina podem enxergar possibilidades onde sem esse primeiro contato veriam apenas barreiras. A educação dita tradicional ainda faz parte do cotidiano escolar, mas com professores em formação mais jovens que estão inseridos em um universo cada vez mais diverso temos com esta disciplina uma chance real de modificar a educação no futuro, pois na escola tradicional:

Os professores ainda são formados a partir de díades cartesianas antagônicas do “bom” e do “mau”, o “perfeito” e o “imperfeito”; do “erro como fim e não como processo”. Alunos com peculiaridades cognitivas como os educandos com deficiência intelectual, ou as peculiaridades sensoriais de alunos cegos, com deficiências motoras, surdos usuários da língua materna (Libras), ou ainda aqueles com altas habilidades desafiam o imaginário do “bom aluno” porque suas possibilidades e singularidades na construção do conhecimento ainda necessitam de reconhecimento no interior da escola e no cotidiano das práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da “normalidade”.(FERNANDES, 2012)

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº 1793, de 27 de dezembro de 1994. Recomenda a inclusão da disciplina ‘Aspectos Ético-Político-Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais’ prioritariamente nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as Licenciaturas. Acesso em: 02 de jul de 2019

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acessado em: 20 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13146, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acessado em: 20 de agosto de 2019.

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas et alii. **A disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva no Currículo das Licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: uma proposta de formação reflexiva.** Anais do IV Congresso Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 2007.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas . Princípios metodológicos da disciplina prática pedagógica em educação inclusiva na formação de professores em cursos de licenciatura da UERJ. In: Enicéia Gonçalves Mendes; Maria Amélia Almeida. (Org.). **A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões: teoria, política e formação.** 1ªed. Marília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2012, v. 1, p. 281-296.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: *CORDE*, 1994.



VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Os conceitos e tipos de práticas interdisciplinares e interparadigmáticas.** In.: Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e metodologia participativa. Petrópolis: Vozes, 2002.